

Teses

Proposta de um programa intensivo de habilitação auditiva para crianças e suas famílias durante a rotina de acompanhamento em um serviço de implante coclear

Júlia Speranza Zabeu Fernandes

Instituição: Faculdade de Odontologia de Bauru

Data de Defesa: 2019-03-27

Orientador: Adriane Lima Mortari Moret (Catálogo USP)

Banca examinadora

Adriane Lima Mortari Moret (Presidente)

Regina Tangerino de Souza Jacob

Beatriz Cavalcante Albuquerque Caiuby Novaes

Eliane Maria Carrit Delgado Pinheiro

INTRODUÇÃO: A Portaria nº 2.776 aponta a obrigatoriedade da terapia fonoaudiológica para crianças com deficiência auditiva usuárias de implante coclear para a construção da linguagem oral por meio da via auditiva. O acesso gratuito às terapias em suas cidades de origem é uma das principais dificuldades devido à falta de capacitação dos fonoaudiólogos; falta de informação das famílias e ausência de gestão integrada da rede. Frente ao compromisso do serviço de referência em oferecer assessoria técnica especializada à contrarreferência e às dificuldades de acompanhamento com procedimentos mais efetivos de terapia, fazem-se necessárias novas propostas. **OBJETIVO:** Propor programa intensivo de habilitação auditiva para crianças e famílias associado rotina de acompanhamento em serviço de referência de implante coclear. **MÉTODOS:** Estudo prospectivo longitudinal desenvolvido pelo Departamento de Fonoaudiologia (FOB-USP) e pela SIC-HRAC-USP. Participaram do estudo cinco crianças usuárias de implante coclear, máximo de 12 meses de idade auditiva, suas mães/avó, selecionadas aleatoriamente. Programa composto de três módulos presenciais, duas semanas sequenciais cada, três terapias individuais/dia, uma sessão de grupo diária. Utilizada a Abordagem Aurioral, com atendimento centrado na família; planejamento terapêutico individualizado, objetivos gerais relacionados à família, acompanhamento fonoaudiológico na cidade de origem e construção da linguagem oral pela via auditiva. Nos dois intervalos à distância entre os módulos foram disponibilizados materiais para continuidade pela família dos trabalhos iniciados. A avaliação das crianças ocorreu com protocolo padronizado quanto ao desenvolvimento auditivo e de linguagem oral; para avaliação da satisfação das famílias utilizou-se o Questionário de Procedimentos de Tratamento. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Houve 100% de adesão das famílias. Houve necessidade de remodelação da estrutura do Programa quanto à diminuição do número das sessões e introdução de terapia em grupo para as crianças para diminuir cansaço e desmotivação das mães/avó. O uso dos materiais usados nos intervalos à distância auxiliou no aumento da motivação. Os atendimentos individuais e as sessões de grupo foram ricos quanto à troca de experiências. As atitudes facilitadoras e estratégias de estimulação nas vivências diárias foram incorporadas pelas mães/avó. Observou-se maior dificuldade para a mãe 5 em incorporar as estratégias terapêuticas, e maior dificuldade para mãe 3 em incorporar as técnicas terapêuticas. Nos intervalos à distância verificou-se baixa adesão ao site e e-mail e aumento

da adesão ao aplicativo *WhatsApp*®. Notaram-se dificuldades em conciliar a rotina com as brincadeiras de estimulação nos intervalos à distância. Houve superação das dificuldades, notou-se mudança no comportamento das mães/avó relacionado ao empoderamento frente ao conhecimento adquirido, que se refletiu na evolução das crianças, de modo que quanto maior a participação das mães melhor evolução apresentada pela criança. Em audição e linguagem verificou-se evolução para todas as crianças, as crianças 1 e 2 apresentaram desempenho crescente de acordo com o esperado para idade auditiva; já as crianças 3, 4, e 5 ficaram aquém. Observou-se alta satisfação das famílias quanto ao Programa. **CONCLUSÃO:** Elaboração de um modelo de terapia intensiva viável e replicável para intervenção na habilitação auditiva de crianças, com adesão positiva das famílias e necessidade de proposta dinâmica em conformidade com a avaliação contínua dos participantes.

Atendimento fonoaudiológico a crianças com distúrbios do espectro do autismo: um estudo longitudinal

Leticia Segeren

Instituição: Faculdade de Medicina da USP

Data de Defesa: 2019-06-07

Orientador: Fernanda Dreux Miranda Fernandes (Catálogo USP)

Banca examinadora

Fernandes, Fernanda Dreux Miranda (Presidente)

Cibelle Albuquerque de La Higuera Amato

Carla Cardoso

Cristina de Andrade Varanda

A presente tese é formada por dois estudos envolvendo análises longitudinais de dados sobre um serviço especializado no atendimento fonoaudiológico a crianças com DEA. O serviço de atendimento realizado atualmente pelo LIFDEA tem mais de 30 anos de existência e, com intuito de reforçar a importância da prática baseada em evidência, buscou-se analisar os dados relacionados às crianças e adolescentes que realizaram avaliação e atendimento nos últimos 21 anos. O primeiro estudo contém uma descrição da história do LIFDEA, além de um levantamento do número de pacientes atendidos, seus dados sociodemográficos, tempo médio de atendimento, idade de início do tratamento e sua evolução, com base nos dados encontrados nos prontuários do arquivo morto. Para o Estudo 1 foram selecionados todos os prontuários de pacientes que realizaram terapia fonoaudiológica no LIFDEA entre janeiro de 1997 e dezembro de 2017. Nesse primeiro estudo não foi possível verificar que a idade de início do atendimento fonoaudiológico diminuiu com o passar dos anos, sendo a média de 6 anos de idade no início da avaliação; com manutenção média de 3 anos e meio de terapia. Na tabulação de dados foi observado que o índice de abandono do tratamento é muito alto. Dentre os 340 pacientes analisados, 24% realizaram um ano ou menos de terapia. Concluiu-se no Estudo 1 que o número de indivíduos que desistem ou abandonam o atendimento é considerável e a idade de início da terapia não está relacionada à maior manutenção do tratamento. No segundo Estudo foi realizado um recorte nos dados levantados no Estudo 1, juntamente com os dados referentes aos pacientes que frequentaram o serviço entre os anos de 2011 e 2017. Este segundo estudo teve um



ênfoque na análise aprofundada e retrospectiva das avaliações mais aplicadas ao longo destes anos, ou seja, do PFC e do DSC. No Estudo 2 foram selecionados os pacientes que realizaram atendimento neste mesmo serviço entre os anos de 2011 e 2017 e que para os quais foram obtidos dados completos referentes ao protocolo do PFC aplicados semestralmente. Nos resultados do Estudo 2 foi possível observar que as funções comunicativas mais frequentes foram o JC, PE e XP, com uma média de nove funções em cada PFC analisado. Foram identificados os dados do DSC de 138 pacientes e o escore médio nessa verificação

foi de 22 pontos. Alguns coeficientes do PFC indicam que há associação com o DSC. Há correlação negativa entre a idade de início e o número de atos comunicativos e correlação positiva entre o número de respostas apresentados no PFC, o escore do DSC e os atos comunicativos com funções mais interativas. Conclui-se que é possível observar evolução clínica a partir da análise destes dois protocolos em períodos de três anos de intervenção e que a idade no início da terapia fonoaudiológica está relacionada à maior evolução clínica